

GOVERNO EM ÇÃO



Diáspora

GOVERNO
DE **CABOVERDE**

A TRABALHAR PARA TODOS.



No Programa do Governo assumimos desenvolver uma diplomacia dirigida às comunidades cabo-verdianas emigradas, nos planos sociais, de integração e de desenvolvimento, como parte integrante da nação.

A diplomacia dirigida às comunidades permitiu a regularização de milhares de cabo-verdianos em S. Tomé e Príncipe e em Angola, a colocação pela primeira vez de um embaixador de Cabo Verde em STP e a abertura da primeira Embaixada de Cabo Verde na Guiné Bissau.

Abrimos o Consulado-geral de Cabo Verde em Nice, que está a servir mais de 30.000 mil cabo-verdianos residentes no Sul da França, na Suíça, no Norte de Espanha e no Norte de Itália.

A abordagem da problemática dos deportados, na perspetiva da prevenção e da integração, permitiu negociar e celebrar com os EUA, em 2017, um Memorando de Entendimento entre os dois Governos.

Consultas político-diplomáticas com os países amigos da União Europeia, para uma mais eficaz e eficiente gestão da problemática de deportação de cabo-verdianos em situação de conflito com a lei desses países, foram estabelecidas e continuam na agenda.

A nível interno, programas de preparação para uma melhor integração dos nossos jovens nos países de acolhimento e programas de reinserção social dos repatriados - sendo cidadãos cabo-verdianos que devemos saber acolher com solidariedade e dignidade - são implementados através da reintegração no seio da família, da formação profissional, do acompanhamento psicológico e da ajuda na obtenção de emprego, com o suporte do Fundo Mais.

Criámos o Portal Consular Digital para prestar um conjunto de serviços aos cidadãos da nossa diáspora que, diferentemente do martírio do passado, hoje são atendidos com humanização, rapidez, segurança das operações, realizadas à distância e presencialmente, dignificando a relação com a administração cabo-verdiana.

Depois de mais de 30 anos da aprovação da lei da dupla e plurinacionalidade, pondo fim a anos e anos de um sistema injusto que privava muitos cabo-verdianos no



estrangeiro do direito de serem, por lei, cabo-verdianos, é um Governo do MpD que novamente aprova uma Nova Lei da Nacionalidade que facilita a atribuição de nacionalidade a filhos de cabo-verdianos nascidos no estrangeiro, netos, bisnetos e trinnetos, permitindo que declarem a sua vontade de ser cabo-verdianos, num processo simplificado, com menos burocracia e mais acessibilidade.

Em 10 anos do nosso mandato, aumentámos a Pensão das Comunidades Emigradas em situação de vulnerabilidade em Angola, Guiné-Bissau, Moçambique, S. Tomé e Príncipe e Senegal para 63.48 euros, correspondente ao valor de 7.000\$00 praticado para os pensionistas do regime não contributivo residentes no território nacional.

Investimos na formação e em programas de empreendedorismo dos jovens descendentes cabo-verdiano-são-tomenses, uma iniciativa que iremos alargar.

Visando uma maior integração, notoriedade e inserção da agenda e programação cultural de Cabo Verde, criámos e investimos no primeiro Centro Cultural de Cabo Verde em Portugal, que tem estado muito ativo, promovendo ações culturais e criando um espaço de partilha no seio da nossa comunidade, para além da promoção de artistas e de eventos e de ser um ponto de interesse turístico de Cabo Verde em Lisboa. É este modelo multiobjectivos que devemos expandir progressivamente para outras cidades de referência da nossa diáspora noutros países, complementando as várias iniciativas desenvolvidas por associações e ONGs.

Criámos as Casas da Diáspora em todos os municípios, para fortalecer o vínculo com as comunidades, facilitar informações e encaminhamento para as áreas de interesse de investimentos.

Temos em processo de criação, o Museu da Diáspora no ex-edifício do Fortin D. Carlota em S. Filipe, Fogo, como espaço de memória, valorização e projeção da nossa diáspora.

Assumimos o compromisso de colocar a nossa Diáspora como elemento-chave da economia do conhecimento e do investimento.

As remessas dos emigrantes têm evoluído positivamente, não apenas para as encomendas familiares, mas também para investimentos produtivos.

Pela primeira vez, Cabo Verde tem um Estatuto de Investidor Emigrante com um quadro fiscal e financeiro favorável, para atrair investimentos e quadros da diáspora.

Aprovámos um Regime Jurídico de Títulos da Diáspora, emitidos pelo Estado, pelos Municípios e por outras entidades públicas e privadas, para o financiamento de projetos estratégicos para o país em áreas como energias renováveis, economia digital, economia azul, transportes interilhas, indústrias criativas, agricultura e



pecuária, com incentivos (redução de 50% em taxas e comissões de emissão e isenção de custos de publicação).

Investimos num novo regime de pequenas encomendas que aligeira e reduz o custo do desembaraço aduaneiro das remessas dos emigrantes, com possibilidade de entregas ao domicílio, através de uma excelente parceria público-privada com a Atlantic Shippment.

Reabrimos o serviço de Alfândegas em Assomada, Santa Catarina, com impacto positivo sobre o comércio e as remessas dos emigrantes.

Hoje temos uma diáspora de sucesso na ciência, na medicina, na academia, na tecnologia, na política, nos negócios, no desporto, nas artes e na cultura que amplifica o potencial do capital humano do país e aumenta a sua notoriedade externa.

É esta grande diáspora que aumenta a competitividade das nossas seleções nacionais de futebol, de basquetebol e de andebol, e das nossas representações no boxe, natação, esgrima, artes marciais e em outras modalidades.

É esta diáspora de sucesso que, através da Associação de Médicos Cabo-verdianos Americanos, se tem constituído como um bom exemplo de como uma boa parceria, organizada e estruturada, com propósitos claros e com liderança efetiva, pode contribuir positivamente para o país, neste caso na área da saúde.

Na medicina, promovemos a criação de melhores condições para a atracção, exercício da profissão e colaboração através de mecanismos flexíveis e adaptados à situação de um país diaspórico. É nesse sentido que aprovámos uma alteração aos Estatutos da Ordem dos Médicos de Cabo Verde que clarifica e permite a inscrição de médicos estrangeiros ou médicos de nacionalidade cabo-verdiana residentes no estrangeiro, quando reunidos os requisitos legais e asseguradas as garantias de igualdade e responsabilidade profissional (CM 4 março 2026)

As ajudas e as remessas continuam necessárias, mas precisamos de uma relação mais forte, de investimentos na economia, na inovação e no conhecimento. Investimentos que contribuam para o crescimento económico, para o emprego e para a amplificação do capital humano do país.

Temos estado a criar condições para que essa relação e contribuição sejam mais intensas e robustas.

O aumento da procura de jovens descendentes pela nacionalidade cabo-verdiana, é um sinal muito positivo de atratividade do país. Por isso, tomámos a iniciativa de alterar a lei da nacionalidade para que os filhos, netos, bisnetos e trinnetos de cabo-verdianos possam ter acesso mais facilitado à nacionalidade cabo-verdiana.

No quadro da política de atracção de competências da Diáspora e de amplificação do





capital humano para o país, está em curso a conceção de uma tributação reduzida para mão de obra especializada da diáspora que quer tornar-se fiscalmente residente em Cabo Verde.

A dinâmica que se regista a nível de quadros, para uma relação mais próxima e mais ativa com o país, é um sinal muito positivo que o ultimo Encontro de Quadros da Diáspora corporizou com ambição.

Ulisses Correia e Silva
Primeiro Ministro





Diplomacia dirigida às comunidades

Regularização de milhares de cabo-verdianos em S. Tomé e Príncipe e em Angola

Colocação pela primeira vez de um embaixador de Cabo Verde em STP e a abertura da primeira Embaixada de Cabo Verde na Guiné Bissau, para servir mais de 40.000 cabo-verdianos e descendentes residentes nesse país.

Abertura do Consulado-geral de Cabo Verde em Nice, que está a servir mais de 30.000 mil cabo-verdianos residentes no Sul da França, na Suíça, no Norte de Espanha e no Norte de Itália.

A abordagem da problemática dos deportados, na perspetiva da prevenção e da integração, permitiu negociar e celebrar com os EUA, em 2017, um Memorando de Entendimento entre os dois Governos.

Consultas político-diplomáticas com os países amigos da União Europeia, para uma mais eficaz e eficiente gestão da problemática de deportação de cabo-verdianos em situação de conflito com a lei desses países, foram estabelecidas e continuam na agenda.

A nível interno, programas de preparação para uma melhor integração dos nossos jovens nos países de acolhimento e programas de reinserção social dos repatriados - sendo cidadãos cabo-verdianos que devemos saber acolher com solidariedade e dignidade - são implementados através da reintegração no seio da família, da formação profissional, do acompanhamento psicológico e da ajuda na obtenção de emprego, com o suporte do Fundo Mais.

Serviço Consular

Criação do Portal Consular Digital para prestar um conjunto de serviços aos



cidadãos da nossa diáspora que, diferentemente do martírio do passado, hoje são atendidos com humanização, rapidez, segurança das operações, realizadas à distância e presencialmente, dignificando a *relação com a administração cabo-verdiana*.

O tempo máximo de espera para a emissão ou renovação de um passaporte, que em 2017 era de 7 a 8 meses, passou para 15 dias ou menos, com possibilidade de entrega no domicílio.

Antes de 2017, o tempo médio de espera no Consulado em Lisboa era superior a 4 horas. Hoje é de 30 minutos e o tempo médio de atendimento é de 6 minutos.

Uma série de serviços, como renovação de passaportes eletrónicos, emissão de certidões multilingue, autenticação e renovação de cartas de condução e emissão de certificados de registo criminal podem ser requeridos on line e disponibilizados na hora. Documentos Eletrónicos com QrCode e Assinatura Digital, como procurações, declarações, certificados, transcrições de registos, podem ser requeridos e disponibilizados on line, na hora. Pedidos de documentos on line, atendimentos por videoconferência e verificação de identidade à distância, com tecnologia 3D, estão disponíveis.

Nacionalidade

Aprovação da Nova Lei da Nacionalidade, que facilita a atribuição de nacionalidade a filhos de cabo-verdianos nascidos no estrangeiro, netos, bisnetos e trinnetos, permitindo que declarem a sua vontade de ser cabo-verdianos, num processo simplificado, com menos burocracia e mais acessibilidade.

Casas da Diáspora

Criação de Casas da Diáspora em todos os municípios, para fortalecer o vínculo com as comunidades, facilitar informações e encaminhamento para as áreas de interesse de investimentos.

Criação do Centro Cultural de Cabo Verde em Portugal, que tem estado muito ativo, promovendo ações culturais e criando um espaço de partilha no seio da nossa comunidade, para além da promoção de artistas e de eventos e de ser um ponto de interesse turístico de Cabo Verde em Lisboa.

Criação do Museu da Diáspora no ex-edifício do Fortin D. Carlota em S. Filipe, Fogo, como espaço de memória, valorização e projeção da nossa diáspora.





Solidariedade com os mais vulneráveis

Aumento da Pensão das Comunidades Emigradas em situação de vulnerabilidade em Angola, Guiné-Bissau, Moçambique, S. Tomé e Príncipe e Senegal, em 2019: de 20 EUR para 40,81 EUR/mês em STP. Em Angola, de 20 USD para 40 USD. Em Moçambique, de 22 USD para 44 USD. Na Guiné-Bissau e no Senegal, de 17 EUR para 34 EUR. A partir de 1 de janeiro de 2026, passou para 63.48 euros para todos os pensionistas da diáspora, correspondente ao valor de 7.000\$00 praticado para os pensionistas do regime não contributivo residentes do território nacional.

Remessas e Investimentos da diáspora

O investimento direto da diáspora tem aumentado, assim como as remessas familiares e as transferências para operações financeiras.

Aprovação do Estatuto de Investidor Emigrante, com um quadro fiscal e financeiro favorável, para atrair investimentos e quadros da diáspora.

Aprovação de um Regime Jurídico de Títulos da Diáspora, emitidos pelo Estado, pelos Municípios e por outras entidades públicas e privadas, para o financiamento de projetos estratégicos para o país, em áreas como energias renováveis, economia digital, economia azul, transportes interilhas, indústrias criativas, agricultura e pecuária, com incentivos (redução de 50% em taxas e comissões de emissão e isenção de custos de publicação).

Novo regime de pequenas encomendas que aligeira e reduz o custo do desembaraço aduaneiro das remessas dos emigrantes, com possibilidade de entregas ao domicílio, através de uma excelente parceria público-privada com a Atlantic Shippment.





Reabertura do serviço de Alfândegas em Assomada, Santa Catarina, com impacto positivo sobre o comércio e as remessas dos emigrantes.

Atração de competências

Atrair diáspora de sucesso na ciência, na medicina, na academia, na tecnologia, na política, nos negócios, no desporto, nas artes e na cultura amplifica o potencial do capital humano do país.

No desporto, a política de Nação Global Diaspórica tem aumentado a competitividade das nossas seleções nacionais de futebol, de basquetebol e de andebol, e das nossas representações no boxe, na natação, na esgrima, nas artes marciais e em outras modalidades.

A Associação de Médicos Cabo-verdianos Americanos, tem-se constituído como um bom exemplo de como uma boa parceria, organizada e estruturada, com propósitos claros e com liderança efetiva, pode contribuir positivamente para o país.

Na medicina, criação de melhores condições para a atração, exercício da profissão e colaboração através de mecanismos flexíveis e adaptados à situação de um país diaspórico, com alteração aos Estatutos da Ordem dos Médicos de Cabo Verde que clarifica e permite a inscrição de médicos estrangeiros ou médicos de nacionalidade cabo-verdiana residentes no estrangeiro, quando reunidos os requisitos legais e asseguradas as garantias de igualdade e responsabilidade profissional (CM 4 março 2026).

O aumento da procura de jovens descendentes pela nacionalidade cabo-verdiana, é um sinal muito positivo de atratividade do país. Por isso, a iniciativa de alterar a lei da nacionalidade para que os filhos, netos, bisnetos e trinotos de cabo-verdianos possam ter acesso mais facilitado à nacionalidade cabo-verdiana.



**GOVERNO
EM AÇÃO**

**GOVERNO
DE CABO VERDE**
A TRABALHAR PARA TODOS.

